

“Eu vou tomar um tacacá”: a *deepfake* de MC Poze do Rodo cantando Joelma e o uso de inteligência artificial na indústria da música nacional¹

Raiane Cardoso PINTO²

Universidade de Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O uso de inteligência artificial para produzir montagens e remixes musicais tem tido destaque em plataformas digitais, em especial no *TikTok*, e trazendo reflexos para o mercado da música nacional. O presente artigo se propõe a refletir e colocar em discussão o uso de *deepfakes* na indústria fonográfica nacional, tendo como objetos de análise os desdobramentos e repercussão do caso da *deepfake* de MC Poze do Rodo cantando a música “Voando Pro Pará” da cantora Joelma.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial; *deepfake*; indústria fonográfica; *TikTok*; indústria fonográfica nacional

Introdução

Em 26 de outubro de 2023, um perfil do *TikTok* intitulado Tuna Tudo publicou um vídeo de MC Poze do Rodo, cantor de funk, trap e hip-hop, cantando um trecho da música “Voando Pro Pará”, lançada pela cantora Joelma em 2016 (TAGIAROLI, 2023a). Ao observar o vídeo com mais atenção, é possível notar que se trata de uma montagem com um vídeo antigo do carioca cantando a música da artista paraense, mais especificamente uma *deepfake*: com o auxílio de inteligência artificial e arquivos com a voz de MC Poze, o produtor musical Anderson Junior criou um cover da música de Joelma, sem que o funkeiro nunca tivesse realmente cantado a canção (TAGIAROLI, 2023b).

A prática de *deepfake*, nome que vem da junção das expressões *deep learning* (aprendizado profundo, em português) e *fake* (falso, em português), é uma tecnologia de inteligência artificial usada para modificar um conteúdo original de vídeo, foto ou áudio com o propósito de parecer autêntico (BOTELHO; NÖTH, 2021), e vem se fazendo cada vez mais presentes no mercado da música e obtido destaque em plataformas digitais. A

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Inteligência Artificial: usos e perspectivas, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas da ECO-UFRJ, e-mail: raianecard@gmail.com

popularidade da prática se dá em especial no *TikTok* – que vem ocupando o posto de aplicativo com mais *downloads* em todo o mundo, 190 milhões somente no quarto trimestre de 2023 (SENSOR TOWER, 2024) e cujas políticas proíbem falsificações digitais que enganem “os usuários ao distorcer a verdade dos eventos e causar danos significativos ao assunto do vídeo, a outras pessoas ou à sociedade” (THOMPSON, 2023). Desde agosto de 2023, é possível identificar conteúdos que são gerados por inteligência artificial dentro do *TikTok*, porém, os próprios criadores de conteúdos precisam sinalizar ao carregar seus vídeos para publicação no aplicativo – a plataforma afirma que pode remover conteúdos com inteligência artificial sem a identificação da plataforma. (HAAS, 2023). Mas, é possível encontrar vídeos com a informação na legenda de que foram gerados a partir de inteligência artificial e sem o recurso ativado no *TikTok*, como, por exemplo, a *deepfake* de MC Poze publicada pelo perfil Tuna Tudo citada anteriormente.

As *deepfakes* são criadas a partir de tecnologias que realizam a edição de pixels ou sons e

forjam até mesmo a criação de rostos em filmes e de vozes em gravações preexistentes. A alteração realística e em tempo real pode criar vídeos fantásticos a um baixo custo, mas também provocar danos incriveis. Trata-se de uma expressão majoritariamente usada para descrever qualquer conteúdo de vídeo que aparenta ser realista, e, na verdade, é falsificado (JUNIOR e HESSEL, 2021, p. 81).

Com o rápido avanço da inteligência artificial e popularização de softwares específicos e gratuitos, a produção de *deepfakes* tem se tornado mais acessível aos usuários (JUNIOR e HESSEL, 2021; THOMPSON, 2023). Este artigo pretende colocar em discussão o uso de da inteligência artificial, especialmente o *deepfake*, na indústria da música brasileira, a partir do caso de MC Poze e Joelma supracitado.

Metodologia

O trabalho utiliza uma abordagem metodológica inspirada no estudo de caso (VAN DER HAM, 2017), tendo como objetos de análise o caso da *deepfake* de MC Poze

do Rodo cantando Joelma e sua repercussão e desdobramentos, e a *hashtag* #euvoutomarumtacaca no *TikTok*³.

Fundamentação teórica e estudo de caso

No *TikTok*, o vídeo original do deepfake de MC Poze cantando “Voando Pro Pará” de Joelma já ultrapassa a marca das 400 mil curtidas no *TikTok*, 3,7 milhões de visualizações⁴ e teve seu áudio utilizado por mais outros 12 mil conteúdos na plataforma⁵. Ainda na plataforma, a *hashtag* #euvoutomarumtacaca já ultrapassa a marca das 354 milhões de visualizações e mais de 10 mil publicações. Joelma teve um crescimento de 390% de reproduções no *Spotify*, o principal streaming de música no mundo, e passou de 250 mil ouvintes mensais para 900 mil entre outubro e novembro de 2023 – crescimento impulsionado também por participações de Joelma em programas de televisão como o Caldeirão do Huck, o Prêmio Multishow 2023 e pelo show da banda no Rio de Janeiro em 11 de novembro, quando um dos integrantes da banda cantou um trecho da música (TAGIAROLI, 2023a).

“Voando Pro Pará” é hoje a música de Joelma com mais reproduções no *Spotify*, somando mais de 17 milhões e 800 mil *streams*. “A gente acredita que os números começaram a crescer desde a apresentação dela no Huck, no começo de outubro. De lá para cá, memes, virais e dancinhas começaram a surgir de forma 100% orgânica e crescente”, afirmou a assessoria de imprensa da artista em resposta ao jornalista Guilherme Tagiaroli (2023a).

Ao se deparar com o vídeo, o funkeiro MC Poze chegou a se assustar inicialmente com a repercussão e questionar como o remix teria sido feito – além da música de Joelma, outras *deepfakes* de Poze cantando músicas como “*All I Want For Christmas*” de Mariah Carey⁶ – outra versão que, como “Voando Pro Pará”, também viralizou (MC Poze, 2023)

³ Disponível em: <https://www.tiktok.com/tag/euvoutomarumtacaca>. Acesso em 11 abr. 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@tunatudo/video/7294372270741458182>. Acesso em 11 abr. 2024.

⁵ Disponível em: <https://www.tiktok.com/music/som-original-7294372284926937861>. Acesso em 11 abr. 2024.

⁶ Disponível em: https://www.tiktok.com/@popline/video/7305829761308314885?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7355245472876070405. Acesso em 11 abr. 2024.

– e “*Billionaire*” de Bruno Mars”⁷ também foram publicadas nas plataformas digitais e ganharam destaque, especialmente no *TikTok*.

No âmbito da indústria fonográfica brasileira – mercado em curva de crescimento há sete anos e que faturou quase R\$ 3 bilhões em 2023 (FERREIRA, 2024) –, músicas, como a de Joelma em sua versão *deepfake* cantada por MC Poze do Rodo, viralizam e trazem retornos como mais reproduções em plataformas de streaming para os envolvidos, mas o assunto e a prática levantam reflexões e preocupações por parte de pesquisadores (BOTELHO e NÖTH, 2021; JUNIOR e HESSEL, 2021) e de artistas, suscitando discussões que vão desde os reflexos dessa nova tecnologia nos direitos autorais até a ressurreição digital de artistas já falecidos (WACHOWICZ e D'AMICO, 2022), como no caso da *deepfake* da cantora Elis Regina, morta há 41 anos, que aparece em um dueto ao lado da filha Maria Rita em uma campanha da fabricante de veículos alemã Volkswagen em julho de 2023 (BEIGUELMAN, 2023).

Considerações finais

A partir da repercussão e desdobramentos da *deepfake* de MC Poze do Rodo cantando Joelma, este artigo buscou discutir o uso de inteligência artificial na indústria da música, em especial a prática de *deepfakes*. No início de abril de 2024, mais de 250 artistas e compositores, com nomes internacionais como Billie Eilish e Stevie Wonder e nacionais como Mumuzinho e Simone Mendes, assinaram uma carta em conjunto com a organização sem fins lucrativos *Artist Rights Alliance* (ARA), que pede para desenvolvedores, empresas de tecnologia, plataformas e serviços de música digital suspenderem o uso de inteligência artificial para infringir e desvalorizar seus direitos como artistas, com destaque para “o uso de obras musicais por desenvolvedores de IA sem permissão para treinar e produzir ‘imitadores’” (NAIANE, 2024), como é o caso das *deepfakes*.

Diante de casos com grande repercussão, como, por exemplo, o caso envolvendo MC Poze e Joelma, é necessário pensar no papel das plataformas digitais a respeito da divulgação de *deepfakes* e refletir sobre implicações éticas – e também acerca de direitos

⁷ Disponível em:

https://www.tiktok.com/@faelsilvamlk2/video/7277569341682404614?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7355245472876070405. Acesso em 11 abr. 2024.

autorais dos envolvidos com as obras. Destaca-se aplicativos que, como o TikTok, já possuem diretrizes sobre falsificação digital e que permite identificação de conteúdos gerados por inteligência artificial, mas que ainda depende que os próprios criadores façam essa sinalização aos usuários em seus vídeos e que segue exibindo vídeos que foram criados a partir de inteligência artificial sem a devida sinalização.

REFERÊNCIAS

ABREU, Giovanna. “Viver é Melhor que Sonhar”: Uma Reflexão sobre o Potencial da Inteligência Artificial e das Técnicas de Deepfake para Remodelar a Publicidade Contemporânea. In: **ABCIBER XVI-SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER 2023**. 2024.

BEIGUELMAN, Giselle. O deepfake de Elis Regina e as fantasmagorias das IAs. **Revista Zum**, 2023. Disponível em: <https://revistazum.com.br/colunistas/elis-regina-ias/>. Acesso em 11 abr. 2024.

BOTELHO, Thaís Helena Falcão; NÖTH, Winfried. Deepfake: Inteligência Artificial para discriminação e geração de conteúdos. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 23, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/55979>. Acesso em 11 abr. 2024.

FERREIRA, Mauro. Mercado fonográfico do Brasil cresce ainda mais em 2023, mas como fica o artista na hora da divisão das receitas? **G1**, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2024/03/24/mercado-fonografico-do-brasil-cresce-ainda-mais-em-2023-mas-como-fica-o-artista-na-hora-da-divisao-das-receitas.ghtml>. Acesso em 11 abr. 2023.

HAAS, Guilherme. TikTok agora permite identificar conteúdos gerados por IA. **Terra**, 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/tiktok-agora-permite-identificar-conteudos-gerados-por-ia,27c6ce99d61992c40925ebf5c5eda1a389bgug1a.html>. Acesso em 12 abr. 2023.

JENKINS, Henry et al. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2015.

JUNIOR, Fabio de Paula Assis; HESSEL, Ana Maria Di Grado. Entre ver e crer: deepfakes e criação para arte e entretenimento. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 23, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/teccogs/article/view/55980/37928>. Acesso em 11 abr. 2024.

LEMONS, Ronaldo. O que fazer se fizerem uma deepfake com você? **Folha de S. Paulo**, 4. fev. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemons/2024/02/o-que-fazer-se-fizerem-uma-deepfake-com-voce.shtml#:~:text=A%20primeira%20C3%A9%20documentar%20o,plataformas%20imediatamente%20sobre%20o%20ocorrido>. Acesso em 11 abr. 2024.

MC POZE ‘canta’ hit natalino de Mariah Carey através de inteligência artificial. **Gshow**, 2023. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/tv-e-famosos/noticia/mc-poze-canta-hit-natalino-de-mariah-carey-atraves-de-inteligencia-artificial.ghtml>. Acesso em 11 abr. 2024.

NAIANE, Láisa. Artistas internacionais e nacionais pedem aos desenvolvedores de IA que respeitem seus direitos. **Portal Popline**, 2024. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/artistas-internacionais-nacionais-pedem-aos-desenvolvedores-de-ia-respeitem-seus-direitos/>. Acesso em 11 abr. 2024.

TAGIAROLI, Guilherme. 'Eu vou tomar um tacacá...': como música virou hit improvável 8 anos depois. **Tilt UOL**, 2023a. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/12/19/joelma-voando-pro-para-viral.htm>. Acesso em 11 abr. 2024.

TAGIAROLI, Guilherme. 'Criei um monstro': como carioca usou IA para fazer funkeiro cantar Joelma. **Tilt UOL**, 2023b. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2023/12/25/video-ia-deepfake-mc-poze-do-rod-joelma.htm>. Acesso em 11 abr. 2024.

THOMPSON, Stuart A. Fazer deepfakes fica mais barato e fácil graças à IA. **Estado de S. Paulo**, São Paulo, 18 mar. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/lifestyle/deep-fake-mais-barato-com-inteligencia-artificial/>. Acesso em 11 abr. 2024.

SANTAELLA, Lúcia; DE MATTOS SALGADO, Marcelo. Deepfake e as consequências sociais da mecanização da desconfiança. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 23, 2021.

SENSOR TOWER. **Q4 2023: Store Intelligence Data Digest**, 2024. Disponível em: <https://sensortower.com/Q4-2023-data-digest>. Acesso em 11 abr. 2024.

VAN DER HAM, Vanessa. **Analyzing a Case Study**. Londres: Bloomsbury Publishing, 2017.

WACHOWICZ, Marcos; D'AMICO, Gustavo Fortunato. As performances criadas por inteligência artificial: o reflexo dos algoritmos na ressurreição digital. **Revista Rede de Direito Digital, Intelectual & Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 17-37, 2022. Disponível em: <https://revista.ioda.org.br/index.php/rrddis/article/view/23>. Acesso em 11 abr. 2024.